



brando Paulo Freire: não basta denunciar, também é necessário anunciar”, afirmou. “A reforma do Ensino Médio e a respectiva BNCC precisam ser mais amplamente discutidas, sobretudo com a participação de professores, estudantes e demais integrantes do campo educacional brasileiro”.

Na avaliação do educador, a concepção de uma BNCC provocaria a “separação do Ensino Médio do conjunto da educação básica”. “A proposta do MEC para o Ensino Médio não só destoa, mas contradiz em grande medida o que foi definido na BNCC das etapas educacionais anteriores e é radicalmente distinta do que vinha sendo cogitado nas versões primeiras. Tinham, afinal, razão os que temiam rupturas e fragmentação da educação básica”, apontou Callegari.

Ele questionou também a manutenção apenas de português e matemática como disciplinas obrigatórias. “Isso dificulta uma visão interdisciplinar e contextualizada do mundo, mas pode levar à formação de uma geração de jovens pouco qualificados, acrílicos, manipuláveis”.

#### » POTENCIAL

O Ministério da Educação defende a reforma e o BNCC. Para o órgão, a base curricular “potencializa políticas educacionais importantes que, juntas, ajudam a reduzir desigualdades e garantem os direitos de aprendizagem”. E completa: “Vale lembrar que a BNCC é muito mais completa do que as diretrizes adotadas hoje. Por isso, diversas frentes precisam ser repensadas e adaptadas conforme as orientações do documento”.

Ainda segundo o MEC, a base irá melhorar o ensino nas cidades. “As principais mudanças que acontecem ao implementar a BNCC aparecem nas seguintes políticas educacionais: elaboração dos currículos locais, formação inicial e continuada dos professores, material didático, avaliação e apoio pedagógico aos alunos”.

As redes municipais, estaduais e privadas de ensino terão que revisar seus currículos e usarão a BNCC como um núcleo comum para essa reelaboração, segundo o MEC, explicando que “isso não tira a autonomia dos Estados, municípios e escolas que poderão garantir suas diversidades durante a construção”.

“A participação dos educadores é essencial para complementar os currículos com suas propostas pedagógicas e particulari-



## Ensino Médio na RMVale

Matrículas no Ensino Médio  
RMVALE

**2013: 105.216**

**2016: 104.605**

Taxa Abandono do Ensino Médio  
RMVALE

**2016: 4,3%**

Concluintes do Ensino Médio  
RMVALE

**2013: 26.466**

Matrículas no Ensino Médio  
(% da população entre 15 e 17 anos)

### RMVALE

**2010: 73,26%**

**2016: 79,34%**

Variação: 8,30%

### SÃO JOSÉ

**2010: 81,61%**

**2016: 86,84%**

Variação: 6,41%

### TAUBATÉ

**2010: 72,87%**

**2016: 79,46%**

Variação: 9,04%

### JACAREÍ

**2010: 73,13%**

**2016: 80,18%**

Variação: 9,64%

### PINDAMONHANGABA

**2010: 68,63%**

**2016: 78,44%**

Variação: 14,29%

### GUARATINGUETÁ

**2010: 76,57%**

**2016: 84,17%**

Variação: 9,93%

### CARAGUATUBA

**2010: 74,01%**

**2016: 82,19%**

Variação: 11,05%



*A proposta do MEC para o Ensino Médio não só destoa, mas contradiz em grande medida o que foi definido na BNCC das etapas educacionais anteriores*

*Idem*

Fonte: Seade